



*Por uma cultura de paz*

## **126. RedeUnaViva: Meditação Cristã 126 – paragem 231 – 12.02.2017**

MATEUS 18:6-10; MARCOS 9:42-48; LUCAS 17: 1-2

### **ESCÂNDALO E REENCARNAÇÃO**

#### **Auto-indagação reflexiva e expansiva:**

1. Como entender a relação entre grandes e pequenos quanto aos escândalos e pecados, na Terra?

2. Como funciona a terapêutica de Deus através da reencarnação?

#### **Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

3. Por que devo cultivar a relação com os pequenos visando a meditação?

#### **126.1 Introdução: O paradoxo do escândalo.**

O “pequeno”, a criança, se introduziu no discurso de Jesus quando os discípulos disputavam sobre quem seria o maior. Para ser o maior é preciso ser o menor, estar sujeito a (e até escolher) se apequenar. Buscar desenvolver a humildade de quem não procura pelos postos mais altos do movimento, mas os menores, o lugar oculto do serviço anônimo. Lugar de silêncio, do não aparecimento. Um ensinamento, até certo ponto, desconcertante. Em outra vertente, ainda usando a criança como referência, ensinou: “quem receber uma criancinha assim, **em meu nome**, é bem-aventurado, porque recebe a mim e, também, ao Pai que me enviou” (MC-124). A expressão “em meu nome” suscitou a dúvida de João, que foi esclarecida quando o induziu a não proibir ninguém de trabalhar em seu nome. E mais, que quem trabalhava em seu nome era abençoado, e quem ajudasse aquele que trabalhava em seu nome, os afeitos ao Cristo, mesmo que fosse com um pequeno trabalho, lhe oferecendo um simples copo de água, este seria também abençoado (MC-125).

Este diálogo proporcionou novo ensinamento, o qual veremos agora. O anterior foi sobre quem bem cuidar desta criança. Agora, sobre quem mal receber, encaminhar e ensinar esta criança. O que lhe acontecerá? Jesus vai esclarecer sobre o problema



### Por uma cultura de Paz

acarretado para aquele que se inserir na situação citada. O episódio da hora consta de cinco ideias principais.

A primeira, que é abordada pelos três sinópticos, trata-se do prejuízo resultado a quem maltrata um dos pequeninos, com a indicação – absurda se não for bem entendida – que seria melhor se retirar da existência do que perpetrar este tipo de mal. Lucas somente cuida desta questão.

A segunda, na escrita de Mateus e de Marcos, alerta para a fatalidade de haver neste *vale de lágrimas* atraso suficiente para tornar o mal uma fatalidade nele. No entanto, aquele que for receptivo a esta mensagem poderá, pela força da lucidez e da vontade, evitar ser o agente do mal.

Mateus e Marcos, ainda, revelam uma nova referência à reencarnação, como terceira ideia. Trata-se de como aquele cujo carma expõe grandes comprometimentos deveria elaborar a programação da sua nova existência, a começar pelo corpo.

Conclui, Marcos, com uma quarta consideração, sobre o grande sofrimento a que estão sujeitos aqueles que entram no inferno. Este, mais do que um lugar geográfico, é um panorama mental, mas que por força do poder criativo da mente acaba construindo uma localidade espacial. Este inferno ou geena, na tradução de Pastorino, na verdade são diversos e não único. São locais em que grupos de Espíritos sintonizados na maldade e na dor se encontram.

Na conclusão de Mateus para a ocasião, o Cristo ressalta outra informação curiosa e até inesperada (para os que se supõem melhores). Indica que os pequenos, diminuídos pelos poderosos, estão mais próximos de Deus do que estes.

#### 126.2 Evangelho-parte 1: A inevitabilidade dos escândalos (Mt, Mc, Lc)

Mateus 18:6-10	Marcos 9:42-48	Luc. 17:1-2
6. 'Quem fizer cair um destes pequenos que creem em mim, mais lhe conviria que suspendesse uma mó (de burro) em torno do pescoço dele e se submergisse na profundidade do mar.	42. 'E quem quer que faça cair um destes pequenos que creem em mim, seria melhor se pendurasse uma mó (de burro) em torno do pescoço dele e se lançasse no mar.	49. Disse Jesus a seus discípulos: "É inevitável que venham escândalos, mas aí daquele por quem venham:  50. ser-lhe-ia mais útil se amarrasse a seu pescoço uma pedra de moinho, e se lançasse no mar, que fazer cair um destes



*Por uma cultura de paz*

7. Ai do <b>mundo</b> , por causa dos <b>escândalos</b> , porque <b>é fatal que os escândalos venham</b> ; mas <b>ai do homem</b> por quem vem o escândalo.		pequenos".
---	--	------------

1. Prosseguiu o Cristo: “mas aquele que fizer cair um destes pequenos, mais lhe conviria se amarasse uma pedra de moinho em torno do seu pescoço e se lançasse para submergir nas profundezas do mar”.

2. “Ai do mundo por causa dos escândalos que nele são inevitáveis, mas aí também do homem por quem o escândalo vem”.

#### 126.3 Evangelho-parte 2: A prevenção do escândalo (Mt, Mc)

<b>Mateus 18:6-10</b>	<b>Marcos 9:42-48</b>	<b>Luc. 17:1-2</b>
8. Se tua <b>mão</b> ou teu <b>pé</b> te <b>fazem cair</b> , <b>corta-os e lança-os de ti</b> : <b>melhor</b> é para ti <b>entrares na vida manco ou coxo</b> que, tendo duas mãos ou dois pés, <b>seres lançados no fogo do eon</b> .	43. E se tua mão te faz cair, <b>corta-a</b> ; <b>melhor te é entrares manco na vida que, tendo duas mãos, saíres para a geena, para o fogo inextinguível</b> .  45. E se teu pé te faz cair, <b>corta-o</b> ; <b>melhor te é entrares coxo na vida que, tendo dois pés, seres lançado na geena</b> .	
9. E se teu <b>olho</b> te faz cair, <b>extraí-o e lança-o de ti</b> ; <b>melhor te é entrares na vida com um só olho</b> , do que, tendo dois, <b>seres lançados na geena de fogo</b> .	47. E se teu olho te faz cair, <b>arranca-o</b> ; <b>melhor te é entrares com um só olho no reino dos céus que, tendo dois olhos, seres lançado na geena</b> ,	

3. “Se tua mão ou teu pé te fazem cair, corta-os e lança-os de ti. É melhor para ti entrares na vida manco ou coxo que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançados no fogo do eon.

4. “E se teu olho te faz cair, extraí-o e lança-o de ti. É melhor para ti entrares na vida com um só olho, do que, tendo dois, seres lançados no inferno de fogo”.

#### 126.4 Evangelho-parte 3: O suplício do inferno e a grandeza dos pequenos (Mt, Mc)

<b>Mateus 18:6-10</b>	<b>Marcos 9:42-48</b>	<b>Luc. 17:1-2</b>
10. <b>Vede não desprezeis um destes pequeninos, pois vos digo</b>	48. <b>onde o verme deles não morre e o fogo não se</b>	



Por uma cultura de paz

que os Espíritos deles, nos céus, incessantemente veem a face de meu Pai nos céus".	extingue'.
---	------------

5. "Onde o verme do escândalo não morre e o fogo não se extingue".

6. "Por isso vede, não desprezeis um destes pequeninos, pois vos digo que os Espíritos deles, nos céus, incessantemente veem a face de meu Pai".

#### 126.5 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

##### 1. Como entender a relação entre grandes e pequenos quanto aos escândalos e pecados, na Terra?

Os grandes, por sua peculiaridade, seja ela a que for, tendem a se considerar superiores aos pequenos. Como superiores acham-se, equivocadamente, no direito de usar e de abusar dos inferiores. Estes, na sua inocência, tantas vezes, não reclamam. Aceitam porque se deparam com a oportunidade de ter o suficiente para o pouco que demandam, ou até menos do que isto, e se dão por satisfeitos. Simples e *pobres de espírito* acatam e seguem em frente. Têm um galardão que falta aos poderosos, embora o vulgo, com seu olhar parcial e comprometido, diga o contrário. É certo que, em decorrência deste jogo de força e poder, por um lado, e de submissão e resignação, por outro, o abuso toma conta e passam os simples a ter uma existência de sacrifício e penúria. Trata-se de clamorosa injustiça social e, até espiritual, quando seus protagonistas aparecem em ambientes de outra ordem – trataremos disto.

Quanto às idiossincrasias desta *desordem* social, os mais esclarecidos vocalizarão a impropriedade da desigualdade de direitos, reclamando, com justeza, por mudança pertinente. Até mesmo reivindicarão por estudos para a classe menos favorecida a fim de que eles, esclarecidos, briguem pelo quinhão que lhes é subtraído. Movimento muito coerente e necessário, ainda mais quando a realidade fica pautada pela unicidade da existência. Porém, se após a morte do corpo, o que prevalece é a continuidade do Espírito, com uma condição de gozo ou de sofrimento decorrente e compatível com a natureza da sua biografia terrestre, tudo muda de figura. Outra trama de raciocínio é exigida. Primeiro, para analisar a relação acima discriminada e, depois, para determinar a conduta mais acertada para lidar com as questões sociais.

Tendo tomado a criança, como símbolo do pequeno, para ensinar sobre a relação entre o maior e o menor, entre algumas considerações, quis o Cristo parear àquilo de bom que se faz a um pequeno com aquilo de mau que se lhe dirige. "Ai daquele que imputar dano a um destes pequeninos..."

Que tipo de dano? Ao próprio desta relação entre grande e pequeno, que se assenta num tipo de permuta entre professor e aluno, que, por sua vez, se baseia na relação entre pai e filho. E se o tema é o reino dos céus, então, a relação entre pai e filho



### *Por uma cultura de paz*

se reporta à singular intimidade entre o Pai e o Cristo. Transposta para o cenário religioso, modela, ou deveria modelar, a troca entre guru e discípulo, entre padre e crente, ou fariseu e fiel. Ai daquele que malbaratar o que de sagrado aí há. Porque o primeiro sabe, conhece, e o outro, que é lhe dependente por contingência, carece.

A natureza desta relação também é pautada pelo processo que ela demanda. É retratada como um caminho a ser trilhado, o caminho que nos leva de volta ao seio do Divino. “Eu sou o caminho...ninguém vai ao Pai senão por mim...” (Jo 14:6). Quiseram alguns ver na afirmação um radicalismo que defende a *religião cristã* como a única que propicia a iluminação. Não é verdade, o Cristo é arquétipo da perfeição de espírito – vide a MC-125. Jesus Cristo é o caminho, também pela propriedade ímpar de constar do rol dos Espíritos que perfilaram **um caminho em linha reta** para Deus. O caminho pode ser percorrido em linha reta, tortuosa, irregular, de altos e baixos, ou oblíqua. Pode ser liso ou com obstáculos. Os obstáculos, tidos como seixos, funcionam como causa de tropeço. É aqui que entra o *escândalo*, palavra que, em grego, quer dizer pedra de tropeço. E quando se tropeça, seu pior é a queda, que é tanto pior quanto maior for a altura de que se cai. Altura atingida pela presunção, arrogância e vaidade. Ou seja, o tombo referido é o dos grandes e poderosos da Terra. E estes, com frequência, causam o tropeço e queda dos menores, daqueles que deveriam cuidar, educar e encaminhar.

Qualquer um de nós que estiver na iminência de tal risco, e aí ampliando, não apenas na escola espiritual, na relação entre pastor e ovelha, mas nas demais situações similares, para baixo, isto é, as mundanas, deve igualmente se atentar para as elucidações evangélicas. Cabem aos poderosos, os que se relacionam com as minorias, de etnia, gênero ou credo. Cabem aos administradores, os que têm sob seu vasto comando as classes economicamente desfavorecidas. Aos pais e professores com suas crianças e pupilos. E como pequenos, devem estar incluídos os animais, os seres da criação sobre os quais nossa superioridade impõe limites e destinos.

Qualquer um de nós pode estar no cimo de alguma verticalidade. Então, diz a nós, os *altaneiros*, o Mestre: “quem fizer cair um destes pequenos que creem em mim, mais lhe conviria que se amarasse a seu pescoço uma mó – pedra de moinho – e se lançasse no mar, para submergir à sua profundidade”.

Alguns entenderam o Cristo na literalidade e passaram às medidas de autoflagelação, com chibatadas ou castigos cruentos. Funcionam muito mais como punição pueril do que como recurso eficaz de contenção de impulsos. Nem está o Mestre recomendando que se opte pelo suicídio quem estiver preste ao homicídio. É uma literalidade que não condiz. Há muitos símbolos na imagem que merecem dissecção. Rapidamente: em vez da **pedra de tropeço**, o **escândalo**, que se escolha a **mó**, a **pedra de moinho**, aquela que quebra a dura carapaça da semente para que sua virtude se liberte. Precisamos romper a capa opaca que envolve o coração a fim de que o Reino brilhe. Amarrar uma corda a esta pedra e estrangular **o pescoço**, implica em constranger as manifestações da linguagem verbal que nascem da garganta, quando estas estiverem a serviço da carapaça egoica do coração. Para que não sejam palavras



*Por uma cultura de paz*

de tropeço para os menores, e para nós mesmos, é melhor optar pelo silêncio. E ante estar na vitrine dos postos glamorosos tão cultuados pela sociedade é melhor optar pelo mergulho no **mar**. É possível que nesta condição de reclusão, em regime de contenção, nas profundezas do **oceano**, haja o encontro misterioso com Deus em nós. E por meio deste contato, de fato poderoso, que emergjamos com um novo olhar para a vida, de acordo com a vontade de amar e servir, principalmente as criancinhas que embelezarem nosso caminho, necessitadas de cuidado e direção.

## **2. Como funciona a terapêutica de Deus através da reencarnação?**

Quando, apesar da recomendação de fazer o bem aos pequenos e das elucidações sobre as horríveis consequências do mal que lhe forem perpetrados, mesmo assim a palavra bem-posta do Mestre não tiver sido suficiente para impedir que a pessoa cometa *escândalos*, o resultado danoso há de prevalecer. Como a morte é apenas uma inflexão na grande teia da vida, o indivíduo, que carrega consigo o resultado positivo ou negativo, de acordo com a valência da sua sementeira, ele há de se deparar, no outro plano, com um quadro mental espantoso que lhe sequestra qualquer chance de paz interior. O aguilhão da consciência cutucará firme, forçando sua revisão dos valores, conceitos e preconceitos.

Tendo caído no fogo do suplício, uma região psíquica nomeada de inferno, de lá dificilmente sai. Os portadores destes tormentos são atraídos para certos confins da dimensão espiritual, cuja aridez e desolação do cenário externo passa a corresponder à condição mental dos seus habitantes. É a própria consciência, vibrando na dor e no desespero, pelo remorso e com lamentos, quem cria o palco infernal. O Evangelho de Marcos aponta duas características destas locações desastrosas: “onde o verme deles (dos atos malignos) não morre e o fogo (da purificação, a arder,) não se extingue. Os que lá habitam, geralmente saem para uma reencarnação, como bendita oportunidade de *re-arrumação* da casa mental.

Depois de muito revolver a memória com imagens retrospectivas, impostas por estranho mecanismo da lei, nascem as sementes do destino. Elas acenam as vias de remissão dos pecados, que nada mais são do que atitudes que contrariam a harmonia da vida cósmica. Nesta hora é facultada a uma parcela significativa de Espíritos a escolha do seu destino, ou seja, das condições da sua reencarnação. Prevalece, então, a palavra definitiva do Mestre, visando aqueles que, do plano espiritual, o escutavam: “É melhor que retornéis à vida do corpo sem uma mão, sem um pé, ou sem um olho, do que virdes com o corpo hígido, e ser este corpo saudável um facilitador do escândalo. Isto porque, este corpo saudável não funcionará como impeditivo à manifestação dos impulsos injustos que vós, em espírito, carregueis”.

São limitações físicas que não devemos nos impor enquanto desfrutamos de um corpo são. Nesta hora cabe a reflexão sobre o melhor aproveitamento das condições que a vida nos oferece, com atos que contribuem para o encaminhamento dos



*Por uma cultura de paz*

pequenos, colocados sob nossa guarda e orientação. Se assim não procedermos, mas, ao contrário, fizermos crescer em nós o poder negativo da mão, do pé ou do olho, símbolos de nossas faculdades, melhor será passarmos *um tempo*, em regime de limitação dessas potencialidades, como meio efetivo de reeducação da alma.

A mão é símbolo do que se faz e do como se faz; do que pegamos, objetos e pessoas, e do que, por ela, damos. O pé representa um indicador de direção e deslocamento; para onde estamos indo e porque vamos. Como pisamos a sagrada terra que habitamos. O olho significa o entendimento, a leitura que fazemos das cenas em que participamos. Os conceitos que firmamos às pessoas e situações.

Se, num extremo negativo, eles são causa de tropeço e de queda, é melhor que deles nos resguardemos. Esta pedagogia divina dificilmente será entendida, caso a vida espiritual não seja contemplada pela lei do progresso através da palingenesia, ou multiplicidade de existências.

Como a Terra, por ser um planeta atrasado, é palco inevitável de escândalo, de atos cometidos contrários a lei de Deus, previne-nos Jesus: “atentai-vos para não serdes os agentes dos escândalos”. Nesse caso, é muito melhor estar na condição de quem padece de injustiça – pois está se libertando do carma negativo – do que ser o seu artífice.

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

### **3. Por que devo cultivar a relação com os pequenos visando a meditação?**

Argumentos mais específicos e detalhados me escapam para justificar minha permanência na Terra – um planeta de provas e expiações. Contento-me com os genéricos que se aplicam para qualquer dos seus habitantes de condição mediana, entre os quais me incluo.

Consigo entender e escolher, como referência, o código de ética elevado que tu, Mestre amoroso, nos legaste. Ergueu-se como infalível guia. E, apesar de hoje, mais do que nunca, esforçar-me para colocá-lo em prática, são tantas as situações frente as quais eu vacilo. Por isto, a condição mediana.

Mas tal como o planeta, pelo estágio dos seus moradores, sou um Espírito atrasado. Sei reconhecer meu carma comprometido pelas turbulências que atravesso e pelas limitações que me surgiram ainda na adolescência. Sirvo-me da série de problemas que criei, seja por impulsos desmedidos, escolhas equivocadas ou hábitos perniciosos, para ratificar minha realidade de alma que necessita de perdão, indulgência e comiseração.

Revejo minha relação com os pequenos, enfatizando conduta inadequada porque em várias oportunidades os maltratei. Familiares e outros, no ambiente do trabalho e da sociedade, aparecem de imediato. Por mais que me orientasse por princípios





### *Por uma cultura de paz*

humanistas visando o bem, indiferente do grau de intimidade do próximo, resvalei-me para o prejuízo deles em tantos momentos.

Por tal entendimento, sou daqueles que vivendo neste mundo precário fui dado ao escândalo. Adormecido para a realidade maior, os cometi por perda de vigilância.

Se todos os atingidos viessem pedir satisfação ou cobrar indenizações, seria mísero para ressarcir. Sei, portanto, da minha indigência moral. Peço desculpas em pensamento, construindo forças para a reparação em fase oportuna. Ao mesmo tempo, sou grato por ter a providência me facultado a recuperação neste jardim-escola, em vez de me situar em tenebroso presídio.

Não vou moer meu pescoço, a não ser para calar o ego, nem me atirar nas profundezas do oceano, a não ser para o mergulho visando o Cristo interior.

Não precisei vir para esta encarnação nem coxo, nem surdo ou cego, mas tenho dúvidas se não foi por obra da providência aguardando meu fortalecimento para um reajuste completo. No entanto, tantas vezes sou instado a visitar meu inferno pessoal, onde vicejam os germens do mal. Felizmente estão sendo queimados diante do fogo purificador de Deus, para a diminuição do carma.

Por isto, te escutando uma vez mais, Mestre da vida, não desprezo, dia e noite, noite e dia, a presença dos pequeninos que tu me envias. Cuido-os no que me é próprio, averiguando sua simplicidade para aprender com eles. Se por sua delicadeza e pureza eles veem incessantemente a face de Deus, é com eles que quero estar.

#### **126.6 Versículo(s) para a meditação:** Marcos 18:7 / 10

7. Ai do mundo, por causa dos escândalos, porque é fatal que os escândalos venham; mas ai do homem por quem vem o escândalo.

10.Vede não desprezeis um destes pequeninos, pois vos digo que os Espíritos deles, nos céus, incessantemente veem a face de meu Pai nos céus".

**RedeUnaViva: Meditação Cristã 127 – paragem 232 – 21.02.17**

**MATEUS 17: 24-27**